

Foto de Fernando Maia

Bilheteria de fim de mês cai quase à metade

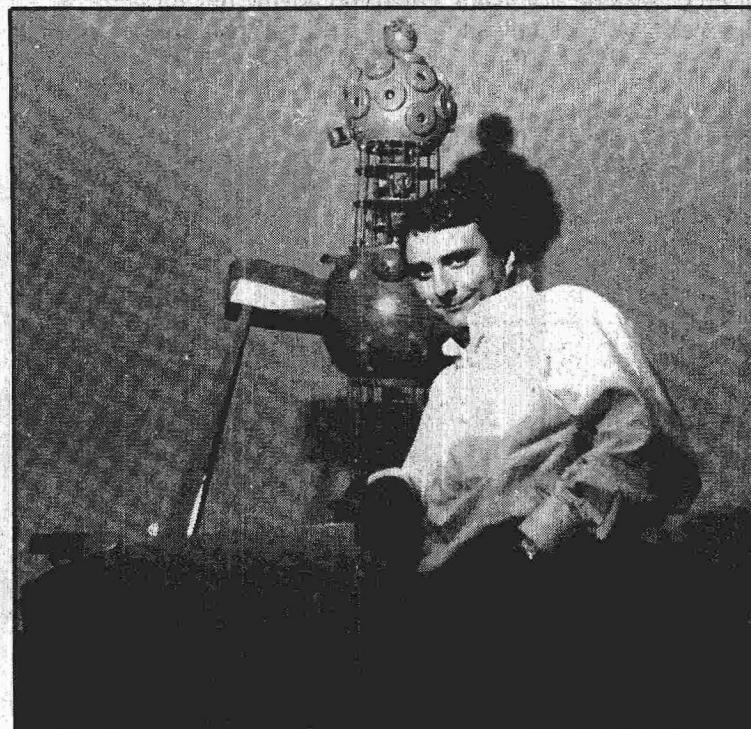
Desde setembro, os lançamentos cinematográficos do Consórcio Severiano Ribeiro & Marcondes só são feitos no início do mês. A estratégia foi adotada depois que a distribuidora observou que a queda da bilheteria aumenta ao longo do mês, caindo 20% na segunda semana, 40% na terceira e despencando em 48% na última. Com base nisso, conta o Diretor Marco Aurélio Marcondes, a distribuidora preferiu marcar o lançamento da comédia "Trocaram meu sexo", de Blake Edwards, para a sexta-feira, dia 29. Em outras épocas, o filme teria sido lançado no último dia 14 para aproveitar o feriado.

Em relação a 1990, o movimento nos cinemas está hoje 40% inferior. Acredito que a crise levará a um aumento de público nas quartas e quintas-feiras, quando o preço é menor. Hoje estes dias já respondem por 28% da semana, perdendo apenas para o sábado e o domingo, com 46%.

Até as sessões de projeção da galáxia no Planetário da Gávea, que custam apenas Cr\$ 400 para adultos e Cr\$ 200 para crianças, são afetadas pelo aperto do meio de mês. O Diretor Geral do Planetário, Alexandre Cobbett, explica que no primeiro fim de semana de cada mês o Planetário chega a receber cerca de 1.300 pessoas. Depois do dia 15, a coisa é bem diferente:

— Se for fim de semana de sol, o pessoal corre para a praia, que é de graça, e a queda chega a 90% — disse Cobbett, acrescentando que adiou o lançamento do evento "Cosmic Laser Concert" para o dia 29, para não correr o risco de um prejuízo logo de cara.

Quem pensa que a queda de bilheteria dos cinemas favorece as videolacadoras engana-se. Depois do dia 20, o aluguel



Cobbett, do Planetário: no fim do mês, a turma vai à praia, que é gráta



Cláudia e Adriana, do Madrugada: pré-datados para salvar a boemia

de fitas também cai. A alternativa encontrada pela Golden Video, no Catete, foi aceitar durante os últimos dez dias do mês cheques pré-datados para o dia 1.

Jantar fora depois do dia 20 é outro hábito abolido por muitos. Como lembra Adriana Ferraz, sócia do restaurante Madrugada, boemia é coisa do passado.

— A partir da segunda quinzena, o movimento cai de 30% a 40%, em especial na hora do almoço e na madrugada. Desde a última sexta-feira resolvemos aceitar cheques pré-datados a partir do dia 20 para o pagamento no dia 5 próximo. Com esta iniciativa esperamos reduzir essa queda em pelo menos 45% — diz Cláudia Grether, outra sócia do Madrugada.